

**Resumo:** O artigo tem como objetivo colocar o leitor em contato com argumentos que refletem o presbítero a partir do Documento de Aparecida. Segue o método da pesquisa documental. Aborda três eixos que desafiam a vida e o ministério do presbítero na formação inicial e na formação permanente através da exposição de argumentos extraídos do DA, de Documentos do Magistério da Igreja, da Sagrada Escritura e de pesquisas científicas. Faz a leitura da missão compreendida como serviço. Refere que a Igreja trabalha através de cinco dimensões o homem presbítero total, ou seja, a dimensão humano-afetiva, intelectual, espiritual, pastoral e comunitária. A Igreja cuida da formação do presbítero para que viva sua vocação e tenha competência para evangelizar no contexto cultural pós-moderno em crise de mudança de época. O artigo fala de profissionais da psicologia que trabalham com presbíteros. Refere-se ao relato informal de presbíteros que se beneficiaram pelo recurso à psicoterapia. Enfim, focaliza a dimensão humano-afetiva e sugere a capacitação de profissionais da psicologia em nível de pós-graduação para atenderem a demanda da Igreja, levando-se em conta a adequação da linguagem, de pressupostos teóricos e dos procedimentos científicos.

**Palavras-Chave:** Documento de Aparecida, presbítero, vida e ministério.

**Abstract:** The aim of the present article is to put the reader in contact with arguments that reflect the presbyter in the Document of Aparecida (DA). Its method is documental inquiry. Three aspects that challenge the life and ministry of the presbyter in the initial and permanent formation are reflected by the exposition of arguments extracted from the DA, from magisterial documents of the Church, from the Holy Scriptures and scientific inquiry. Mission is conceptualized as service. The article argues that the Church forms the integral man-presbyter in five dimensions: the human-affective, the intellectual, the spiritual, pastoral and the communitarian. The Church is concerned with the formation of the presbyter for him to live his vocation and to be competent to evangelize in the postmodern context in an epochal change. The article cites professionals in psychology who attend presbyters. Makes reference to informal reports of presbyters who benefitted from recurring to psychotherapy. Finally, focalizes the human-affective dimension and proposes the capacitation by post-graduation of professionals in psychology to attend the demand of the Church with respect to linguistic adaptation, theoretic presuppositions and scientific procedures.

**Keywords:** Document of Aparecida, presbyter, life and ministry

## O presbítero a partir do Documento de Aparecida

*Anselmo Matias Limberger\**

---

\* Doutor em Psicologia Clínica pela PUCSP. Professor do Centro Universitário Assunção – UNIFAI. Pároco da Paróquia N. Sra. Refúgio dos Pecadores e Sto. Expedito, Diocese de Santo Amaro. Presidente do CRP – SUL 1.



## Epígrafe

### Comunhão e Diálogo!

A comunhão refere-se àquilo que é essencial à vida e ao ministério dos presbíteros e os une na mesma Igreja. O diálogo possibilita a construção de pontes entre os presbíteros para que as suas diferenças subjetivas sejam mutuamente respeitadas.

## Agradecimento

Profunda gratidão aos Padres Norberto H. C. Foerster, Patrick Jaime Smith, Deusmar Jesus da Silva e ao Frei Gabriel de Moura Lima pelas contribuições.

## 1 Introdução

O Documento de Aparecida – DA<sup>1</sup> volta seu olhar para o momento atual, ou seja, para o início do terceiro milênio e destaca situações que afetam e desafiam a vida e ministério dos presbíteros. Focaliza três eixos, isto é, a) a dimensão da identidade teológica do ministério presbiteral, b) a inserção do presbítero na cultura atual e enfatiza c) situações que incidem sobre a existência do presbítero (DA, n. 192).

## 2 Desenvolvimento

### 2.1 A identidade teológica do ministério presbiteral.

Para situar a identidade teológica do ministério presbiteral, o DA volta-se para o Concílio Vaticano II<sup>2</sup> e refere que o “sacerdócio ministerial está a serviço do sacerdócio comum dos fiéis” (DA, n. 193). Essa informação põe em destaque a diferença entre os dois tipos de sacerdócio e refere que o batismo confere a graça que é comum a ambos e que o sacramento da ordem estabelece uma diferença qualitativa e ordena o sacerdócio ministerial a serviço do sacerdócio comum.

<sup>1</sup> *Documento de Aparecida* (2007). 11. ed. Brasília/São Paulo: Editoras CNBB, Paulus e Paulinas, 2009.

<sup>2</sup> O Concílio Vaticano II teve início no dia 11 de outubro de 1962 e foi concluído no dia 7 de dezembro de 1965. *Compêndio do Vaticano II. Constituições, Decretos e Declarações*. Petrópolis: Vozes, 1972. LG, n. 10.



Retomo a questão da identidade teológica do ministério sacerdotal, voltando-me para o Decreto *Presbyterorum Ordinis - PO* e percebo que, ao referir-se ao ‘Presbiterado na Missão da Igreja’, destaca que “o Senhor Jesus, a *Quem o Pai santificou e enviou ao mundo* (Jo 10, 36), faz todo o Seu Corpo místico participar da unção do Espírito pela qual Ele foi ungido. Pois n’Ele os fiéis todos tornam-se um sacerdócio santo e régio, oferecem a Deus hóstias espirituais por Jesus Cristo, e anunciam as virtudes d’Aquele que das trevas os chamou para Sua luz admirável. Não existe assim membro que não tenha parte na missão de todo o Corpo. Cada qual deve pelo contrário tratar santamente a Jesus em seu coração, e num espírito de profecia dar testemunho sobre Jesus (...). O ofício dos presbíteros, por estar ligado à Ordem episcopal, participa da autoridade com que o próprio Cristo constrói, santifica e rege o Seu Corpo. Por isso o sacerdócio dos presbíteros, supondo embora os sacramentos da iniciação cristã, é conferido por aquele Sacramento peculiar mediante o qual os presbíteros, pela unção do Espírito Santo, são assinalados com um caráter especial e assim configurados com Cristo Sacerdote, de forma a poderem agir na pessoa de Cristo cabeça” (PO, n. 1142 e 1144)<sup>3</sup>.

João Paulo II, através da Instrução: “*O Presbítero, Pastor e Guia da Comunidade Paroquial*” (2002)<sup>4</sup>, afirma que “o sacerdócio comum e o sacerdócio ministerial diferenciam-se por essência e não só por grau: não se trata somente de uma maior ou menor intensidade de participação no único sacerdócio de Cristo, mas de participações essencialmente diversas. O sacerdócio comum fundamenta-se no caráter batismal, que é o selo espiritual da pertença a Cristo que ‘capacita e compromete os cristãos a servirem a Deus em uma participação viva na sagrada Liturgia da Igreja e a exercerem o seu sacerdócio batismal pelo testemunho de uma vida santa e de uma caridade eficaz. O sacerdócio ministerial, ao invés, fundamenta-se no caráter impresso pelo sacramento da Ordem, que configura a Cristo sacerdote, de modo a poder agir na pessoa de Cristo Cabeça com poder sagrado, para oferecer o Sacrifício e para perdoar os pecados (...). No exercício das suas funções específicas, ‘os presbíteros’ agem *in persona Christi Capitis* e, do mesmo modo, conseqüentemente, *in nomine Ecclesiae*”<sup>5</sup>.

<sup>3</sup> *Compêndio do Vaticano II. Constituições, Decretos e Declarações*. Petrópolis: Vozes, 1972. PO, n. 1142 e 1144.

<sup>4</sup> Papa JOÃO PAULO II. *Instrução: O Presbítero, Pastor e Guia da Comunidade Paroquial*. Brasília: Edições CNBB, 2011: 26-27.

<sup>5</sup> Cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1273.



O sacerdócio ministerial refere-se à missão na forma de serviço a ser prestado ao Povo de Deus. Com essa referência retomo o lema do DA: ‘discípulos-missionários’, para enfatizar o serviço compreendido pelas características “*da gratuidade e da alteridade*”<sup>6</sup>, gerados a partir do encontro pessoal com Jesus Cristo. Nesse sentido pode-se recuperar o exemplo deixado por Nosso Senhor, que com sua doutrina e prática evidenciou as diferentes formas pelas quais Ele serve e ao mesmo tempo envia seus discípulos-presbíteros a fazerem o mesmo. O sacerdócio ministerial fundamenta-se em Jesus que, ao servir, anunciava o Reino “manifestado claramente aos homens nas suas palavras, nas suas obras e na sua pessoa”<sup>7</sup>.

O fundamento da missão compreendida como serviço na Igreja Católica remete à vida e aos ensinamentos de Jesus e dos Apóstolos e sobretudo à sua visão de homem e de mundo (LIMBERGER, 2011)<sup>8</sup>.

Jesus é o missionário do Pai e serve na ação do Espírito Santo ao proclamar as Bem-Aventuranças. Com elas percebe-se como Ele apresenta os critérios do Reino que parecem paradoxais em relação às máximas do mundo, e contudo indicam para o presbítero uma realização. Disse: “*Bem-Aventurados os pobres no espírito, os mansos, os que choram, os que têm fome, os misericordiosos, os pacíficos, os que sofrem*”. Concluindo cada Bem-Aventurança, Jesus refere-se a uma realização: “*porque deles é o reino dos céus, possuirão a terra, serão consolados, serão saciados, alcançarão misericórdia, serão chamados filhos de Deus, deles é o reino dos céus*” (cf Mt 5,3-12). Nota-se que a razão e o objetivo que fundamentam a missão e o serviço do presbítero, são assim expressos paradoxalmente.

A noção de servir e de ser servido aparece no episódio em que a mãe dos filhos de Zebedeu se dirige a Jesus e pede que um se sente à sua direita e outro à sua esquerda no seu Reino. Jesus, porém, adverte:

*Vós sabeis que os príncipes das nações as subjugam e que os grandes as governam com autoridade. Não será assim entre vós, mas todo o que quiser ser entre vós o maior, seja vosso servo; e o que quiser ser entre vós o primeiro, seja vosso escravo; assim como o Filho do homem não*

<sup>6</sup> Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, 2011-2015, n. 8.

<sup>7</sup> LG, n. 5. e 6.

<sup>8</sup> Anselmo Matias LIMBERGER. *Sentidos da experiência do trabalho voluntário em uma instituição religiosa*. Doutorado em psicologia clínica. São Paulo: PUCSP, 2011: 26.



*veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para a redenção de muitos (Mt 20,25-28).*

O serviço de Jesus Cristo nasce de quem Ele é.

*Vós chamais-me Mestre e Senhor e dizeis bem, porque o sou. Se eu, pois, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Porque eu dei-vos o exemplo, para que, como eu vos fiz, assim façais vós também. Em verdade, em verdade vos digo: O servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou (Jo 13,13-16).*

Na última Ceia,

*Jesus deixa o exemplo de serviço cujas características destacadas não se referem à busca de poder, de fama, de sucesso, de resultados, de dons, de milagres a serem almeçados, mas como uma doação generosa e gratuita, expressa nas suas atitudes. O lava-pés representa uma das disposições de quem se põe a servir imitando a atitude de Jesus (LIMBERGER, 2011)<sup>9</sup>.*

O serviço de Jesus é identificado pelo seu amor, “*ama-os até o fim*” a ponto de entregar a si mesmo, a própria vida. Porque fruto do amor, o serviço de Jesus foi incondicional e sem discriminação (LIMBERGER, 2011)<sup>10</sup>.

Os serviços na Igreja são especificados por São Paulo quando escreve aos Coríntios:

*Assim a alguns constitui Deus na Igreja: em primeiro lugar, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, doutores; depois, os que têm o poder de operar milagres; depois, os que têm o dom de curar, de assistir, de governar, de falar diversas línguas, de interpretar as línguas (1Cor 12,29).*

Na carta aos Romanos, o apóstolo Paulo enfatiza os serviços através da metáfora do corpo e afirma:

*Assim como num só corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma função, assim, ainda que muitos, somos um só corpo em*

<sup>9</sup> Idem, ibidem.

<sup>10</sup> Idem, ibidem.



*Cristo, e cada um de nós somos membros uns dos outros. Mas temos dons diferentes, segundo a graça que nos foi dada: quem tem o dom da profecia, use-o segundo a regra da fé; quem tem o ministério, exerça o ministério; quem tem o dom de ensinar, ensine; quem tem o de exortar, exorte; o que reparte, faça-o com simplicidade; o que preside, seja solícito; o que faz obras de misericórdia, faça-as com alegria (Rm 12,4-8).*

Ontologicamente compreendo a identidade teológica do ministério presbiteral como missão, ou seja, como serviço a ser prestado ao Povo de Deus, seguindo o exemplo que Jesus deixou.

Retomando o DA, (n. 192) esse adverte que não se deve confundir o “sacerdócio ministerial com o sacerdócio comum dos fiéis”. O DA destaca que “o sacerdote não pode cair na tentação de se considerar somente mero delegado ou apenas representante da comunidade, mas sim um dom para ela, pela unção do Espírito e por sua especial união com Cristo”.

O objetivo do ministério sacerdotal é lembrado pelo Decreto *Presbyterorum Ordinis*, segundo o qual “o fim que visam os presbíteros, por seu ministério e vida, é ocupar-se da glória de Deus Pai em Cristo. Consiste essa glória em aceitarem os homens a obra de Deus, levada à perfeição por Cristo, de maneira consciente, livre e grata, fazendo-a irradiar-se em toda a sua vida. Assim os presbíteros, ao se dedicarem à oração e à adoração, ao pregarem a palavra, ao oferecerem o Sacrifício Eucarístico e administrarem os demais sacramentos, ao exercerem os diversos ministérios em favor dos homens, contribuem de um lado para aumentar a glória de Deus e, por outro, para levar os homens a crescerem na vida divina” (PO, n. 1146).

## 2.2 A inserção do presbítero na cultura atual

Referindo-se à cultura atual, o DA lembra que “o presbítero é chamado a conhecê-la para semear nela a semente do evangelho, ou seja, para que a mensagem de Jesus chegue a ser uma interpelação válida, compreensível, cheia de esperança e relevante para a vida do homem e da mulher de hoje, especialmente para os jovens. Esse desafio inclui a necessidade de potencializar adequadamente a formação inicial e permanente dos presbíteros, em suas quatro dimensões: afetiva, espiritual, intelectual e pastoral” (DA, n. 194). As Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da



Igreja no Brasil (2010)<sup>11</sup> fundamentam-se nos documentos do Magistério e apresentam o itinerário da formação inicial e da formação permanente do presbítero. Nota-se que são mantidas as dimensões da *Pastores Dabo Vobis*, dos eixos do DA, bem como das Orientações da Congregação para a Educação Católica aprovadas pelo Papa Bento XVI.

Dom Ângelo Domingos Salvador (2008)<sup>12</sup>, fundamentado no DA, apresenta sua contribuição para compreendermos a cultura atual. Entre outras coisas, observa que

*vivemos uma mudança de época, e seu nível mais profundo é o cultural. Significa: estamos saindo de um modelo ou sistema de sociedade e entrando em outro, ou seja, um modelo ou sistema está passando e outro vem chegando. Assim, estamos no tempo da passagem de um para outro. De fato, já não estamos em época de mudanças acidentais ou graduais, mas, sim, de mudanças substanciais e essenciais, que caracterizam outro modelo ou outro sistema de sociedade. Tais mudanças, segundo Aparecida, revelam-se principalmente no nível cultural, evidentemente com reflexos nos demais níveis.*

Seguindo sua exposição, o mesmo autor analisa três pontos: a globalização do modo pessoal da existência, a globalização do modo urbano da existência e, enfim, situações que afetam a vida presbiteral. Com isso evidencia a importância que tem a formação inicial e permanente do presbítero, conforme a dimensão humano-afetiva, espiritual, intelectual, pastoral e comunitária, supracitadas para responderem ao homem e à cultura pós-moderna em crise de mudança de época.

Reporto-me à *Pastores Dabo Vobis* (1992)<sup>13</sup> de João Paulo II, da qual destaco um parágrafo referente a cada dimensão supracitada. O Papa escreve: “sem uma formação humana, toda a formação sacerdotal ficaria privada do seu necessário fundamento”, (n. 43). Quanto à dimensão espiritual: “possui a inconfundível originalidade que provém da novidade evangélica. Efetivamente essa formação é obra do Espírito

<sup>11</sup> *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*. 1ª Ed. Brasília: Edições CNBB, 2010.

<sup>12</sup> Dom Ângelo Domingos SALVADOR. *Formação Presbiteral. Inicial e Permanente*. À luz de Aparecida, n. 17. Bogotá: Edições CNBB, 2008: 16-39.

<sup>13</sup> JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica Pós-Sinodal, *Pastores Dabo Vobis*. São Paulo: Paulinas, 1992. Formação humana: pp. 116-121. Formação espiritual: pp. 122-138. Formação intelectual: pp. 138-150. Formação pastoral: pp. 150-157. As quatro dimensões relacionadas à formação permanente: pp. 186-212.



e compromete a pessoa em sua totalidade; introduz na comunhão profunda com Jesus Cristo, Bom Pastor; conduz a uma submissão de toda a vida ao Espírito numa atitude filial para com o Pai, e numa ligação fiel à Igreja. A formação espiritual *radica na experiência da cruz* para poder introduzir, em profunda comunhão, na totalidade do mistério pascal” (n. 45). Quanto à formação intelectual: “um momento essencial da formação intelectual é o estudo da Filosofia, que leva a uma compreensão e interpretação profunda da pessoa, da sua liberdade, das suas relações com o mundo e com Deus. (...) Para uma compreensão mais abrangente do ser humano, bem como dos fenômenos e das linhas evolutivas da sociedade, em ordem ao exercício o mais encarnado possível do ministério pastoral, podem ser de grande utilidade as chamadas ciências do homem como a Sociologia, a Psicologia, a Pedagogia, a ciência econômica e a política, e a comunicação social. (...) A formação intelectual do futuro sacerdote baseia-se e constrói-se sobretudo sobre o estudo da ‘sagrada doutrina’, a Teologia” (n. 52-53). Quanto à formação pastoral: “toda a formação dos candidatos ao sacerdócio é destinada a dispô-los de modo particular para comungar da caridade de Cristo, Bom Pastor. Portanto, nos seus diversos aspectos, essa formação deve ter um caráter essencialmente pastoral” (n. 57).

As Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil (2010)<sup>14</sup>, referindo-se às dimensões da formação, destacam que estas se apóiam em três dispositivos pedagógicos, ou seja, na “familiaridade da casa, na sucessão do cotidiano e na presença do formador”. Esses dispositivos supõem as conhecidas dimensões antropológico-teológicas da “formação humano-afetiva, formação comunitária, formação espiritual, formação pastoral e formação intelectual”. Nota-se que o documento ampliou as dimensões da *Pastores Dabo Vobis* e do DA de quatro para cinco e informa que “essas dimensões da formação correspondem às exigências essenciais da identidade e missão dos presbíteros”.

Quanto à dimensão da formação comunitária, as Diretrizes destacam que “somente a efetiva e profunda experiência de comunidade poderá formar o presbítero segundo o modelo deixado por Jesus (...). O sentido da vida e da missão do presbítero é determinado pela qualidade e profundidade de sua experiência de comunhão (...). A comunhão de fé com o bispo e com o presbitério e a partilha da vida com o Povo de Deus,

<sup>14</sup> Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil. Brasília: Edições CNBB, 2010: 116-7.





a quem deve estimar, acolher, servir e amar (...) é, ao mesmo tempo, sinal e fruto da comunhão com Deus Pai, no Filho, pelo Espírito”. A partir desses elementos, o documento apresenta os objetivos e indica os meios da formação comunitária<sup>15</sup>.

Retomo o DA, através do estudo de Dom Ângelo Domingos Salvador (2008)<sup>16</sup>, para apresentar com ele um novo modelo de presbítero. O autor redefine a identidade presbiteral e destaca suas características:

*a) Presbíteros-discípulos, que tenham profunda experiência de Deus, configurados com o coração do Bom Pastor; dóceis à orientação do Espírito, que se nutram da Palavra de Deus, da Eucaristia e da Oração; b) Presbíteros-missionários, movidos pela caridade pastoral-missionária que os leve a cuidar do rebanho a eles confiado e a procurar os distantes, pregando a Palavra de Deus, sempre em profunda comunhão com o Bispo, com os outros presbíteros, diáconos, religiosos, religiosas e leigos; c) Presbíteros-servidores da vida, que estejam atentos às necessidades dos mais pobres, comprometidos na defesa dos direitos dos mais fracos, e promotores da cultura da solidariedade; d) Presbíteros cheios de misericórdia, especialmente disponíveis para administrar o sacramento da reconciliação<sup>17</sup>.*

Dentro da ótica do novo modelo de presbítero, os Bispos do Brasil vêm lembrá-los de que se esmerem “em levar avante a formação permanente, conscientes de que cada vida é um caminho incessante em direção à maturidade e, por ela, atende-se à exigência de acertar o passo com a história e discernir o contínuo chamado ou vontade de Deus. A alma e essência da formação permanente do presbítero é a caridade pastoral, pois todos os aspectos da formação devem ordenar-se ao fim pastoral” (n. 16)<sup>18</sup>.

Quanto à dimensão espiritual, pode-se verificar a contribuição da Congregação para o Clero (2011)<sup>19</sup> que relembra, entre outras recomendações: “os próprios ministros necessitam da prática da direção espiritual, que está sempre intrinsecamente ligada à intimidade com Cristo: para desempenhar com fidelidade o seu ministério, tenham a

<sup>15</sup> Idem, p. 127-131.

<sup>16</sup> Dom Ângelo Domingos SALVADOR, *op. cit.* n. 17.

<sup>17</sup> Idem, n. 61-62

<sup>18</sup> *Carta aos Presbíteros*. Doc. 75. São Paulo: Paulinas, 2004.

<sup>19</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CLERO (2011). *O sacerdote, ministro da misericórdia divina*: subsídio para confessores e diretores espirituais. São Paulo: Paulinas, 2011.



peito o colóquio cotidiano com Cristo Senhor, na visita e culto pessoal à Sagrada Eucaristia, entreguem-se de bom grado ao retiro espiritual, e tenham em grande apreço a direção espiritual” (n. 74).

### 2.3 Situações que incidem sobre a existência do presbítero

O DA destaca o desafio que se refere aos “aspectos vitais e afetivos, ao celibato e a uma vida espiritual intensa fundada na caridade pastoral, que se nutre na experiência pessoal com Deus e na comunhão com os irmãos; também ao cultivo de relações fraternas com o Bispo, com os demais presbíteros da diocese e com os leigos. Nesse sentido, adverte: Para que o ministério do presbítero seja coerente e testemunhal, ele deve amar e realizar sua tarefa pastoral não isoladamente mas em comunhão” (cf. n. 195).

Quanto ao setor humano-afetivo supracitado, reporto-me às Orientações aprovadas pelo Papa Bento XVI (2008/2010)<sup>20</sup> para serem utilizadas tanto na formação inicial quanto na formação permanente, tanto em caráter preventivo como em caráter curativo. A propósito, trago o exemplo de um autor que se beneficiou da psicoterapia na formação inicial ao presbiterado.

Psianeschi (2009)<sup>21</sup>, advogado formado pela PUCSP, sentiu-se chamado ao sacerdócio e, após a graduação em teologia, foi ordenado. Sua primeira função ministerial consistiu em ser pároco numa paróquia próximo à PUCSP, o que facilitou para ele colaborar com outros padres no trabalho da Pastoral Universitária. Relatou que, ao exercer seu ofício, sentiu-se interpelado pelas demandas dos jovens que o buscavam para se aconselharem. Esse fato o levou a desenvolver uma pesquisa científica na área da psicologia clínica, na qual investiga o tema das contribuições do aconselhamento psicológico para a prática da direção espiritual. Por outro lado, na pesquisa ele se refere ao seu processo na formação inicial ao presbiterado e relata que fez acompanhamento personalizado com

<sup>20</sup> CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA (2008). *Orientações para a utilização das competências psicológicas na admissão e na formação dos candidatos ao sacerdócio*. Brasília: Edições CNBB, 2010.

<sup>21</sup> Vandro PISANESCHI. *Contribuições do aconselhamento psicológico para a prática da direção espiritual*. Mestrado em psicologia clínica. São Paulo: PUCSP, 2009.



psicólogo e como esse trabalho contribuiu para o amadurecimento de sua personalidade e de suas opções.

Pereira (2009)<sup>22</sup> é psicóloga, e em sua pesquisa científica trabalha a interface entre o aconselhamento psicológico e o aconselhamento espiritual. Relata que foi convidada pelo Reitor do Seminário “X” para atender aos candidatos em processo de formação inicial ao presbiterado. Na pesquisa, essa autora descreve experiências de psicólogos que fazem aconselhamento e de diretores espirituais que trabalham em Seminário. Quanto à função do conselheiro psicológico, ela destaca que este tem o objetivo de “facilitar a auto-exploração, o auto-conhecimento e a autonomia do cliente, favorecendo sua comunicação consigo mesmo e a revitalização de sua tendência ao crescimento, tida como um recurso confiável para a mudança e a transformação buscadas”.

O “Instituto Terapêutico Acolher”, em São Paulo, é especializado no atendimento a presbíteros. Padres que fizeram acompanhamento psicológico testemunham informalmente os benefícios terapêuticos para suas vidas.

### 3 Conclusão

Concluindo o presente artigo, observo que os vários documentos do Magistério da Igreja reconhecem a necessidade de trabalhar os três eixos do DA e as quatro dimensões da *Pastores Dabo Vobis*, mais a dimensão comunitária. Em comum, destacam como fundamental a dimensão humano-afetiva, que é o campo do trabalho psicológico no processo de formação inicial e de formação permanente dos presbíteros.

As Diretrizes supracitadas apresentam os objetivos da formação humano-afetiva que devem ser trabalhadas pela comunidade formadora. Ao destacar o profissional da psicologia, elas ressaltam que esse deve atuar com o objetivo de, tanto na formação inicial como na permanente, ajudar o candidato a “conseguir a capacidade de autoconhecimento equilibrado, com exclusão de percepções distorcidas, e a resistência às tensões e provas a que a vida submete toda pessoa (...). A primeira e permanente tarefa é ajudar o presbítero a amar-se a si mesmo”. E acrescentam que “a experiência de amar a si mesmo, sentindo-se chamado e

<sup>22</sup> Leidilene Cristina PEREIRA. *A interface entre o aconselhamento psicológico e o aconselhamento espiritual*. Mestrado em Psicologia Clínica. São Paulo: PUCSP, 2009: 123.



escolhido pelo Senhor, torna-se uma força vigorosa para o crescimento humano-afetivo e fonte genuína do amor aos irmãos”.

O desafio se coloca quando se parte para a escolha dos profissionais da psicologia para realizarem o atendimento. Observo que há, de um lado, a demanda dos presbíteros e, do outro lado, há muitas especificidades para o atendimento psicológico. Reconheço que há abordagens e princípios da psicologia que entram em conflito com aquilo que a Igreja espera do trabalho psicológico. Contudo, na própria psicologia, que é uma ciência com muitos paradigmas, há princípios, procedimentos e técnicas que não se opõem aos ensinamentos da Igreja. É, pois, necessário organizar um curso em nível de pós-graduação para habilitar e capacitar os psicólogos a fazerem o atendimento dentro dos princípios que regem a Igreja e a Ciência.

Limberger (2004)<sup>23</sup> desenvolve sua pesquisa de especialização em psicologia clínica e descreve o processo de terapia breve, com abordagem psicodinâmica, na qual é possível obter resultados duradouros com um processo que dura em média vinte e quatro sessões. Após o atendimento, fazem-se sessões de *follow-up* para reavaliar o cliente e propor novos encaminhamentos. O processo de terapia breve, conforme descrição na pesquisa supracitada, adequa-se bem às necessidades dos presbíteros em sua formação inicial e em sua formação permanente.

Quando me referi a um possível curso de especialização para psicólogos para atenderem à demanda da Igreja, no caso de presbíteros, refiro-me a essa modalidade de atendimento focalizado. A Igreja apresenta critérios psicológicos nas Diretrizes para a Formação dos Presbíteros (2010)<sup>24</sup>, as quais também devem ser conhecidas pelos psicólogos. De resto, acredito que a fenomenologia seja a abordagem mais adequada para o estudo, compreensão e trabalho que envolva os presbíteros.

Finalizo este artigo afirmando que é possível dizer que a Igreja abrange o homem presbítero na sua totalidade, ao descrevê-lo a partir de três eixos no DA e de quatro dimensões descritas na *Pastores Dabo Vobis*, bem como em outros documentos do Magistério.

<sup>23</sup> Anselmo Matias LIMBERGER. *Processo psicoterápico breve: eleição do foco, aliança terapêutica e resultados do tratamento*. Especialização em psicologia clínica. São Paulo: Instituto Paulista de Psicologia, Estudos Sociais e Pesquisa – IPPESP, 2004.

<sup>24</sup> *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*. 1ª Ed. Brasília: Edições CNBB, 2010.



#### 4 Referências Bibliográficas

CARTA AOS PRESBÍTEROS. Documento n. 75. São Paulo: Paulinas, 2004.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO (2002). *Instrução: O presbítero, pastor e guia da comunidade paroquial*. Brasília: Edições CNBB, 2011.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO (2011). *O sacerdote, ministro da misericórdia divina: subsídio para confessores e diretores espirituais*. São Paulo: Paulinas, 2011.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA (2008). *Orientações para a utilização das competências psicológicas na admissão e na formação dos candidatos ao sacerdócio*. Brasília: Edições CNBB, 2010.

DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL, 2011-2015. São Paulo: Paulinas, 2011.

DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DOS PRESBÍTEROS DA IGREJA NO BRASIL. Brasília: Edições CNBB, 2010.

DOCUMENTO DE APARECIDA (2007). 11. ed. Brasília/São Paulo: Editoras CNBB, Paulus e Paulinas, 2009.

JOÃO PAULO II, PAPA, Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Pastores Dabo Vobis*. São Paulo: Edições Paulinas, 1992.

LIMBERGER, Anselmo Matias. *Processo psicoterápico breve: eleição do foco, aliança terapêutica e resultados do tratamento*. Especialização em psicologia clínica. São Paulo: IPPESP, 2004.

\_\_\_\_\_. *Sentidos da experiência do trabalho voluntário em uma instituição religiosa*. Doutorado em psicologia clínica. São Paulo: PUCSP, 2011.

\_\_\_\_\_. *Friederich Wilhelm Nietzsche: pensamento ou doutrina. Mestrado em filosofia*. Roma: Pontificia Università San Tommaso, 1990.



PEREIRA, Leidilene Cristina. *A interface entre o aconselhamento psicológico e o aconselhamento espiritual*. Mestrado em psicologia clínica. São Paulo: PUCSP, 2009.

PISANESCHI, Vandro. *Contribuições do aconselhamento psicológico para a prática da direção espiritual*. Mestrado em psicologia clínica. São Paulo: PUCSP, 2009.

SALVADOR, Dom Ângelo Domingos. *Formação presbiteral: inicial e permanente, à luz de Aparecida*. Brasília: Edições CNBB, 2008.

***Endereço do Autor:***

Rua Prof. Waldomiro Postcher, 134

04387-260 Domitila, SP

E-mail: [amlimberger@globo.com](mailto:amlimberger@globo.com)